



PRIMEIRO
MINISTRO

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO
POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA PARCERIA PARA O
DESENVOLVIMENTO HUMANO ENTRE TIMOR-LESTE E AUSTRÁLIA**

Díli
08 de março de 2017

Embaixador Peter Doyle
Membros do Governo
Membros do Corpo Diplomático
Distintos convidados
Senhoras e senhores

É um prazer estar aqui hoje a falar sobre a importante parceria entre Timor-Leste e a Austrália com vista a reforçar o desenvolvimento humano.

O Governo de Timor-Leste está satisfeito por ver que a Parceria da Austrália para o Desenvolvimento Humano partilha o nosso objetivo de criar e manter uma população saudável, instruída e próspera em Timor-Leste. Isto representa um tributo inestimável aos laços fortes que unem os nossos dois países.

De facto, o forte relacionamento diplomático entre a Austrália e Timor-Leste assenta em relações interpessoais ainda mais fortes.

Foram relações forjadas durante a Segunda Guerra Mundial e consolidadas em 1999 através da INTERFET.

Deste modo, é com grande honra que me junto ao Embaixador Peter Doyle, em representação do Governo da Austrália, e a todos os presentes aqui hoje reunidos para celebrar a proximidade da nossa cooperação e traçar uma nova parceria com vista ao desenvolvimento futuro.

A Austrália foi o primeiro dos nossos parceiros de desenvolvimento a adotar o *Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste 2011–2030* como o quadro para a sua ajuda ao desenvolvimento. Desde então os nossos dois países incorporaram a visão para um futuro sustentável estabelecida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Senhoras e senhores

Acreditamos no potencial do nosso povo, sobretudo no dos jovens. Quase dois terços da nossa população têm menos de vinte e cinco anos. Estamos a fomentar o potencial dos nossos jovens para conduzirem o nosso país rumo ao futuro.

Temos um sem número de jovens com talentos e energia extraordinários, que irão fortalecer o nosso percurso em direção ao desenvolvimento sustentável e ao crescimento económico sustentável. O grupo de dança que temos aqui connosco é um bom exemplo. Porém, gostaria de referir também um outro exemplo. Uma jovem de 15 anos, nascida em Manufahi, foi recentemente aclamada na Indonésia pelos seus talentos musicais. Apesar de não ter qualquer experiência ou formação profissional, conseguiu o quarto lugar, atrás de três concorrentes indonésios, numa competição internacional de canto. O seu sucesso encontra correspondência no sucesso dos nossos alunos em instituições académicas espalhadas pelo mundo, incluindo na Austrália, sendo que alguns estão aqui hoje perante

nós, assim como no sucesso dos muitos jovens que contribuem de forma ativa para a construção da nossa nação.

Podemos todos orgulhar-nos ao ver como, apesar de desafios enormes, os nossos esforços coletivos conseguiram produzir um Estado funcional nos nossos breves 15 anos de independência.

Estamos todos a trabalhar em prol de um mundo em que o próximo grande líder da nossa nação pode ser uma criança saída de uma aldeia rural, onde antes as crianças sofriam de malnutrição e não tinham possibilidades de ir à escola. Para concretizarmos esta visão precisamos garantir que esta criança imaginária pode crescer e atingir todo o seu potencial.

Ao investirmos no desenvolvimento humano esperamos criar caminhos que permitam a todos os cidadãos atingir todo o seu potencial. Investir no nosso povo é a chave para conseguirmos um Timor-Leste seguro e próspero, assim como justo e progressivo.

Senhoras e senhores

O *Plano Estratégico de Desenvolvimento* estabelece uma visão arrojada para 2030, com todos os nossos cidadãos a serem alfabetizados, a possuírem conhecimentos e a deterem qualificações. Queremos que sejam saudáveis, com vidas longas e produtivas, sendo capazes de participar de forma ativa no desenvolvimento económico, social e político, bem como de promover a igualdade social e a unidade nacional. Queremos que Timor-Leste faça parte dos países do mundo com rendimentos médios-altos e estamos determinados em enfrentar os desafios com os quais nos deparamos para podermos concretizar esta visão. Este Governo, tal como os Governos que o precederam, atribui grande importância ao desenvolvimento humano.

O mês passado celebrámos o segundo aniversário do VI Governo Constitucional. E ao longo dos últimos dois anos o VI Governo Constitucional tem demonstrado o seu empenho em dar resposta às necessidades imediatas da nação, sobretudo no setor social, consolidando o que foi feito pelos Governos anteriores.

Combatemos a malária. Melhorámos as taxas de matrícula escolar. Expandimos os serviços de saúde de modo a alargar a sua cobertura a mais cidadãos. Através de programas como o Saúde na Família estamos a procurar garantir que ninguém fica para trás no nosso percurso rumo a um futuro mais próspero. Todos os nossos esforços para reformar a administração pública, a legislação e a política económica têm por objetivo melhorar as vidas dos nossos cidadãos.

Ao mesmo tempo, assumimos uma abordagem equilibrada no que toca ao desenvolvimento nacional a longo prazo, investindo em infraestruturas para criar uma economia próspera que permitirá manter um investimento continuado no nosso povo. Estamos, igualmente, a trabalhar no sentido de resolver a questão da nossa fronteira marítima com a Austrália no Mar de Timor, por via de um processo de conciliação ao abrigo das Nações Unidas, num espírito de amizade e cooperação. Estamos, ainda, a trabalhar com a Indonésia com o

intuito de finalizar a questão da nossa fronteira terrestre, para de seguida delimitarmos a nossa fronteira marítima. Tudo isto visa trazer prosperidade para todos os cidadãos timorenses.

Temos muito do que nos orgulhar – com determinação e rigor conseguimos construir o nosso Estado e criar instituições que estão a melhorar a vida do nosso povo. Temos orgulho de estar a criar um Timor-Leste onde todos os cidadãos podem concretizar os seus sonhos.

Contudo, muito está ainda por fazer para garantir que todos fazem parte deste processo de desenvolvimento.

Queremos que todos os timorenses – mulheres, raparigas, homens, rapazes e pessoas com deficiências – beneficiem e tenham oportunidades para construir vidas melhores para si mesmos e para desenvolver a nação. Enquanto médico, estou consciente da importância de investir no desenvolvimento humano – e isto inclui a saúde, a educação, a água, o saneamento, a nutrição, o género, a ajuda a pessoas com deficiências e a proteção social. Todos sabemos que estes setores precisam trabalhar de forma integrada para que possam atingir coletivamente todo o seu potencial. Sabemos também que há outros setores com papéis importantes neste processo, como sejam a paz e segurança, as infraestruturas e os rendimentos das famílias.

Por exemplo, ter um sistema de ensino topo de gama é excelente. Porém, as crianças não poderão ir à escola se estiverem doentes devido à má qualidade da água e do saneamento. Também, se não puderem tomar uma refeição antes das aulas, o seu desempenho escolar poderá ressentir-se. A assiduidade dos alunos pode igualmente ser prejudicada pela má qualidade de uma estrada de acesso, pela inexistência de uma ponte sobre um rio difícil de atravessar ou pela falta de segurança na área. Só trabalhando juntos em todos os setores poderemos colmatar as lacunas na nossa sociedade e fazer uma diferença real e duradoura na vida dos nossos cidadãos.

Senhoras e senhores

Como sabem, o VI Governo Constitucional adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e está realmente empenhado em concretizar as metas desta agenda global. O Plano Estratégico de Desenvolvimento e os ODSs têm muito em comum e prometem, até 2030, criar um mundo melhor para todos, se não no mundo inteiro pelo menos em Timor-Leste.

Para atingir as metas dos ODSs demos prioridade aos objetivos de desenvolvimento humano. Estamos a incidir em programas que visam reduzir a pobreza e melhorar a segurança alimentar e a nutrição, a saúde e a educação, a igualdade de género e a água e saneamento. Estes programas são essenciais para a nossa crença em como é mais fácil percorrer os caminhos rumo ao progresso económico e à proteção ambiental quando a população é saudável, instruída e bem formada.

Sob estas condições os indivíduos ficam mais bem preparados para fazer escolhas nas suas vidas e participar ativamente no desenvolvimento do nosso país. Esta crença é também um princípio fundador do nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento.

A Parceria entre a Austrália e Timor-Leste para o Desenvolvimento Humano constitui uma grande oportunidade para alinhar o apoio dos parceiros de desenvolvimento com as prioridades de Timor-Leste, assim como para criar melhores sinergias dentro dos setores. Estou confiante de que esta abordagem inovadora à nossa parceria vai fazer a diferença nos serviços prestados à nossa comunidade.

Para lá de tudo isto, senhoras e senhores, estou particularmente grato por ver que um dos pilares essenciais da Parceria para o Desenvolvimento Humano é o apoio à igualdade do género e à autonomização das mulheres. O apoio e a autonomização das nossas mulheres têm sido prioridades dos nossos vários Governos.

Hoje, senhoras e senhores, é o Dia Internacional da Mulher. A PDH deve focar-se em autonomizar as mulheres e em aumentar a igualdade no país. Neste dia especial quero aproveitar esta oportunidade para dar os parabéns a todas as mulheres do mundo, particularmente às mulheres australianas e timorenses. Quero também dizer aqui que o Governo de Timor-Leste irá redobrar os seus esforços com vista a melhorar a igualdade de género e a autonomizar todas as mulheres e raparigas para que concretizem todo o seu potencial.

A dança a que assistimos hoje representa uma participação equilibrada a nível de género. Porém, se olharmos para as tarefas institucionais vemos que as mulheres faziam a maior parte das tarefas de limpeza do arroz, enquanto os homens apenas comiam. A boa notícia é que quando chega a altura de trabalharem juntos para, não consigo encontrar a palavra em português para isto, garantir que o arroz se separa, com a dança “tebe”, os homens e as mulheres trabalham juntos. Na verdade, em alguns dos nossos grupos etnolinguísticos os homens fazem isso e as mulheres tratam da limpeza do arroz com o “lafatin”. Porém isto mostra que a nossa sociedade, particularmente a nível cultural, tem diferentes ideias e diferentes mentalidades sobre os homens na nossa sociedade. Esperamos que a PDH possibilite mudanças a este nível no futuro.

Desejo a todos muito sucesso na implementação desta parceria, sabendo que podem contar com o meu apoio para garantir que produz os resultados desejados.

Termino esta minha intervenção expressando a minha sentida gratidão ao Governo da Austrália e ao povo australiano pelo seu empenho continuado no apoio ao desenvolvimento sustentável de Timor-Leste e do seu povo. Que Deus abençoe a Austrália e Timor-Leste.

Obrigado.

08 de março de 2017
Dr. Rui Maria de Araújo